



Tiradentes e Tancredo

Prof^a Nélia Bastos

*Oriunda do Instituto de Letras,
 é Coordenadora de Assuntos Acadêmicos da ASPI-UFF
 e membro da Equipe de Redação do ASPI-UFF Notícias.*

Repensando o assunto deste texto, quis compartilhar com os leitores trechos de leituras prazerosas, sem datá-las. Trazer o poder extemporâneo da arte poética de Cecília Meirelles (1901-1964), no *Romanceiro da Inconfidência* (1953) e de canções dos anos 60-80, de Chico Buarque e Aldir Blanc. Um desafio e uma provocação, para achar pistas que chegassem a historiar as possibilidades de se encontrar, na poesia, uma realidade não menos real que as narrativas dos acontecimentos de 1870 e 1985. – De momentos que se fundem no cotidiano, na história e na poesia – Os campos políticos e históricos se deslocam para o espaço intratextual da imagem, na sensação do belo, da verdade e das palavras. Nos destinos e nas mortes.

Não considero relevante a discussão que se trava ou se travou se as letras de músicas são poesia ou não.

* * *

As mortes de Tiradentes (1870) e de Tancredo (1985), na Inconfidência Mineira e ao final do regime militar, na passagem do Estado de arbítrio para o Estado de Direito, lhes conferiram a plenitude da “grande morte”, capaz de decifrar o valor absoluto de suas vidas, daquilo por que morreram. Tornando-se de tal forma vivos que lembrar as suas mortes é reviver o significado de suas presenças na História do Brasil.

* * *

Não vou falar do contexto histórico ou falar dos conteúdos ideológicos, que regeram as “sedições” no Brasil colonial, ou a “guerrilha urbana” na ditadura militar. – Há sombras na dinâmica interna de cada período. – Nos fantasmas tomados com “verdadeiros” conceitos. Nos versos de asas douradas que trazem o amor e ao amor levam. – Ou, ainda: das verdades e das quimeras – Nas doces invenções da Arcádia? – Das Heliodoras, Nises e Marílias. – Das Marias e Clarisses, no solo do Brasil. Na esperança equilibrista que dança na corda bamba. Meu Brasil! – Entre sigilo e espionagem – Liberdade ainda que tarde – Essa palavra que o sonho humano alimenta. – No grande espelho da vida. – Num tempo que passou? – Com tantas palavras – No Milagre Brasileiro – Com tanta gente que sumiu num rabo de foguete – E o tempo lento de malbaratado vento. A tarde em surdos ecos – E as ideias. Nas nuvens que chupavam manchas torturadas. O passado não abre a porta – Nesse pânico de auroras densas de gementes galos. O alferes vai à força. Levando no pensamento promessas. Morrerá sozinho por todos os condenados. O Brasil se redemocratiza. – Acorde, amor, que o bicho é brabo e não sossega. – “A cidadania não é atitude passiva, mas ação permanente em favor da comunidade.”

Recado de Tancredo Neves.

(Continua na página 2)

Uso exclusivo dos Correios		Data da reintegração	
<input type="checkbox"/> Ausente	<input type="checkbox"/> Falecido	<input type="checkbox"/> Recusado	<input type="checkbox"/> Mudou-se
<input type="checkbox"/> Endereço insuficiente	<input type="checkbox"/> Não existe o nº. indicado	Rubrica do carteiro	
<input type="checkbox"/> Desconhecido	<input type="checkbox"/> Outros (especificar) _____		

Abril nos reporta a duas figuras históricas de nossa Pátria. Assim, abrimos esta edição com o texto *Tiradentes e Tancredo*, de Nélia Bastos.

Nossas *Notas e Comentários* apresentam informações importantes, como a Assembléia que homologará o resultado das eleições na ASPI e a posse dos eleitos, e ainda outras genéricas.

Em nossos *Artigos*, nossa homenagem póstuma ao grande amigo de todos os momentos, professor Luiz César Aguiar Bittencourt Silva, membro fundador da ASPI, nas palavras do aspiano Maximiano de Carvalho e Silva e “E a tragédia na Serra?”, com as providências programadas e realizadas pelos órgãos públicos, para atendimento àquela região do Estado do Rio.

Em *Debates*, a professora Ceres Marques de Moraes nos fala acerca das preocupações com o Meio Ambiente, nossa responsabilidade e a Campanha da Fraternidade que, este ano, traz o tema “Fraternidade e Vida no Planeta”, com o lema: “A criação geme em dores de parto”.

Tiradentes e Tancredo (Continuação)

O “Romanceiro da Inconfidência” é a evocação do tempo dos “diamantes entre as pedras”, das “lavras inchadas de ouro” e da Inconfidência Mineira.

O poema e as canções se cumprem no presente, sem as margens do tempo, que invoca e provoca – “No grito, mas transfigurado” na definição da poesia de Cecília Meirelles. Talvez nos “alumbramentos”, para lembrar de Manoel Bandeira.

(Aos ilustres assassinos)

Ó soberbos titulares,
tão desdenhosos e altivos
Por fictícia austeridade,
vãs razões, falsos motivos, inutilmente matastes!
Vossos mortos são mais vivos;
e, sobre vós de longe abrem
grandes olhos pensativos.

(Romance LXXXI, “Romanceiro da Inconfidência”. Cecília Meirelles)



Luiz César Aguiar Bittencourt Silva: mais um amigo que partiu...

No dia 27 de fevereiro passado, a ASPI perdeu uma das pessoas mais importantes de sua história: o professor **Luiz César Aguiar Bittencourt Silva**, sócio-fundador que muito contribuiu para a Instituição, hoje reconhecida nacionalmente.

Para homenageá-lo, um depoimento de quem com ele conviveu, testemunhando sua trajetória na UFF: o professor **Maximiano de Carvalho e Silva**.

“Recebi contristado a notícia do falecimento do meu prezado amigo e companheiro professor Luiz César Aguiar Bittencourt Silva, que foi sem dúvida uma das figuras marcantes em todo o período da fundação e consolidação da antiga Faculdade Fluminense de Filosofia, em 1946, e anos mais tarde, na década de 1960, da fundação e consolidação da Universidade Federal Fluminense.

Vejo-o também como um dos principais fundadores da ASPI-UFF, mais uma nobre razão para que lhe prestemos a nossa merecida homenagem.

Conheci-o em março de 1957, quando atendi ao convite de Rosalvo do Vale para trabalhar no Curso de Letras da Faculdade, como professor da disciplina de Língua Portuguesa. Lá encontrei Luiz César, responsável no Curso de História pela disciplina de História Antiga e Medieval, e atuante ao lado do diretor Durval de Almeida Batista Pereira, no prédio em que funcionava provisoriamente a instituição e onde hoje se localiza a Escola Ismael de Lima Coutinho.

Em pouco tempo já estava familiarizado com as singularidades de Luiz César, alma aberta, participante, de uma franqueza espontânea, e com aqueles gestos únicos, como o de coçar a orelha esquerda com a mão direita por trás do pescoço. Logo soube dos dois caminhos que escolhera na vida profissional, a que foi fiel até o fim: a História e o Direito. Ele conhecia como poucos a origem da Faculdade e os seus primeiros passos, e chegou a relatá-la quando, estando eu ocasionalmente na chefia do Departamento Cultural da ASPI-UFF, em 1992, tentei levar adiante um plano do registro de depoimentos para a história da UFF.

Na Faculdade Fluminense de Filosofia (FFF), que com a incorporação à UFF passou a denominar-se Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL), Luiz César era uma figura onipresente. Com muito espírito de humor, gostava de boas histórias e de comentar tudo o que acontecia. Nas aulas, era um professor brilhante, que cativava a atenção dos alunos, como ao tratar de Egíptologia, segundo sempre ouvi dizer. Tinha um apego especial ao setor de Letras, e por isso estava com frequência em visita ao nosso local de trabalho, em conversas com os seus colegas de magistério e com os alunos, a quem chegou a dar aulas extras de História Medieval, a pedido de Rosalvo do Vale.

Ao se instituir em 1963 na UFERJ, depois UFF, o sistema departamental, Luiz César foi eleito chefe do Departamento de História. Integrou nessa qualidade o Conselho Departamental, sob a presidência do diretor, de que fizeram parte os chefes dos Departamentos de Pedagogia, Letras, Geografia, Ciências Sociais e Matemática e o presidente do Diretório Acadêmico, com a incumbência de traçar os rumos da Faculdade em sua nova fase.

Em 1966, eleito chefe do Departamento de Letras, passei a ser membro do Conselho Departamental, em substituição a Rosalvo do Vale, novo diretor da UFERJ. Tive a inesquecível oportunidade de um contato mais estreito com Luiz César e outros ilustres conselheiros, e pude observar nos debates veementes que então se travaram, em defesa de pontos de vista às vezes antagônicos e aparentemente inconciliáveis, a sagacidade com que agia e se pronunciava Luiz César, invocando os seus conhecimentos de Direito, para conseguir a desejada pacificação geral. Numa época muito difícil, já no período da ditadura militar, tivemos de contornar com medidas de prudência as ameaças que pairavam sobre os estudantes mais firmes e mais afoitos na contestação do regime militar, entre eles os que atuavam no Diretório Acadêmico. Luiz César foi um dos mais dispostos a não aceitar interferências externas em nosso trabalho, mas o fez sempre com rara presteza e habilidade, o que mais o credencia ao nosso respeito e admiração. A seu lado sempre estava a sua ex-aluna e colaboradora Aidyl de Carvalho Preis, hoje presidente da ASPI-UFF.

Em outubro de 1970, eleito diretor do Instituto de Letras, fui encontrar Luiz César como membro do Conselho Universitário da UFF, então sob a direção do reitor Jorge Emanuel Ferreira Barbosa. Naquele período de quatro anos, como decorrência da reforma universitária, várias medidas de largo alcance foram aprovadas para vencer as barreiras ao nosso progresso, entre elas sobressaindo a criação dos 14 primeiros cursos de pós-graduação e as relativas ao novo regime docente de tempo integral e dedicação exclusiva. Nos calorosos debates em que nos envolvemos nas sessões do Conselho Universitário, Luiz César era a voz dos que não aceitavam sem explicações o que era proposto à aprovação geral, e ficaram na minha memória os seus confrontos com outro grande orador e argumentador, da mesma área do Direito, o professor Jorge Loretto. Em 1974, o Conselho se dividiu em dois grupos distintos na escolha das chapas para a eleição do novo reitor. Estivemos do mesmo lado eu e Luiz César para a composição de uma lista sêxtupla encabeçada pelo nosso candidato a Reitor, o ilustre médico e humanista Mário Monteiro, uma das maiores figuras da vida cultural fluminense. O nome de Luiz César figurou na lista, mas sou testemunha das suas relutâncias em acatar a nossa intimação, porque não admitia a hipótese de ser a sua atitude no Conselho atribuída a alguma ambição pessoal de ocupar tão alto cargo.

De outros aspectos da sua atuação como professor da UFF, chefe de Departamento e profissional da área do Direito podem falar os que mais estiveram a seu lado, como a presidente da ASPI-UFF. Limitei-me a tratar do que conheço bem, e disto não pude eximir-me, pois a mim me parece que não pode passar sem o nosso reconhecimento ou com simples palavras que dizem pouca coisa o registro da morte de Luiz César Aguiar Bittencourt Silva, cujo nome deve estar fixado com letras de especial relevo na galeria dos fundadores da Faculdade Fluminense de Filosofia, da Universidade Federal Fluminense e da ASPI-UFF, associação a que deu o seu apoio na primeira hora e cujas atividades prestigiou com a sua presença amiga, sempre que possível.”

Eleições na ASPI

Lembramos aos distintos associados que, conforme o Edital amplamente divulgado, a Assembléia Geral Ordinária será no dia 25 de abril, às 10 horas, em nossa sede. Na pauta, a homologação do Relatório da Comissão Editorial e posse aos eleitos, a quem aproveitamos o ensejo para parabenizar e desejar uma feliz gestão!

Dia Mundial de Oração



Com um público bem diversificado, a ASPI celebrou a tradicional data em uníssono com todos os homens e mulheres de boa vontade do mundo inteiro. Uma programação religiosa, no espírito que a origem da palavra tem, e sem divisões de credo, que emocionou os presentes. Pessoas que, ao redor do mundo, “afirmam sua fé em Cristo, compartilham suas esperanças e medos, alegrias e tristezas, necessidades e oportunidades”.

O ponto alto da celebração foi o momento da partilha, onde cada presente, desmembrando sua porção de pão e uvas – numa alegoria à mesa de Cristo – ofertou uma parte à pessoa ao lado.

Os cânticos, o clima, a união e o próprio espírito da celebração, tudo contribuiu para uma Oração comunitária, realizada em agradecimento ao Senhor pela vida, bênçãos e graças que, diariamente, recebemos em nossas famílias. Foi uma tarde especial, ainda mais com a participação do Coral “Cantar é Viver”, da ASPI que, com a magia que a música proporciona, em muitos momentos provocaram aquele nó na garganta e lágrimas aos olhos. Graças a Deus!



Um agradecimento especial...

Muitas vezes nos deparamos com obstáculos que a vida nos apresenta. Nesse momento, é importante termos fê, coragem e amigos.

Alguns anos atrás, vimos, em um filme americano, num diálogo entre um índio (não me lembro mais se Sioux, Apache ou Cherokee) e um homem branco (num raro momento), o índio dizer ao branco que, para sua tribo, “amigo era aquele que transportava seus (do amigo) problemas em suas costas”. Nunca esqueci desta frase. E assim, sem abusar muito de meus amigos, divido com eles minhas alegrias, mas procurando preservá-los de minhas tristezas. Tudo isso para dizer o quanto a amizade é importante em nossas vidas. Agradecer a amigos é fundamental. Por isso, transcrevemos – a pedido – os agradecimentos de nosso caro maestro...:

“À Profª. Aidyl Preis e todos os amigos da ASPI-UFF.

Gostaria de registrar os meus sinceros agradecimentos por tudo o que fizeram para me ajudar num momento de dificuldade que passei, mas que estou conseguindo superar, o que devo à preciosa ajuda que gentilmente recebi. As professoras Lucia Molina, Márcia Japor e Léa Della Nina, que cuidaram de tudo de maneira ímpar. Senti-me acolhido e protegido.

Tenho uma grande admiração pela ASPI, onde tenho modelos de grande valor intelectual, cultural e principalmente humano. Nos seis anos que estou na instituição, como professor e maestro, posso dizer que me tornei um profissional mais capacitado e que me inspirei em continuar a estudar e a alcançar os meus objetivos.

Pensei em fazer esse agradecimento no Dia Mundial de Oração, mas, felizmente, foi uma tarde maravilhosa e de muita emoção, não só para mim como para todos os presentes, e não consegui pronunciar as palavras necessárias para agradecer. Então, recorri à amiga Neusa, para que publicasse a minha gratidão. Muito obrigado e que Deus abençoe a todos. Grato.”

Joabe Ferreira

Um recadinho bem-humorado...

Recebemos, da professora Hilda Faria, uma “notinha”, que reproduzimos para nossos leitores, pois, como nos “fala” a autora, “é bom romper com a rotina do Boletim, surpreendendo os leitores. Quero colaborar com “Conversinhas” bem humoradas. Escrever, para mim, é uma atividade lúdica, prazer, desafio. Que a ASPI continue com muitas realizações e acolhedora como sempre!”. Mas, vejamos a notinha de que falamos acima:

“Completei sessenta anos sem me dar conta de que a ‘velhice’ havia chegado, até que um garotinho, no ônibus, gritou: — Senta aqui, vovó!

Há pouco tempo, reencontrei uma ex-aluna (IEPC-1964). Ao me ver, exclamou: — Dona Hilda, a Sra. ainda está viva!? — Sim! Para o que der e vier”!



Acervo da Videoteca

Encontram-se à disposição dos aspianos, para empréstimo, os seguintes DVDs: *A morte pede carona, Acima de qualquer suspeita, Adeus Mr. Chips, Alien, o oitavo passageiro, Amadeus, Apocalipse Now, Armadilha, As pontes de Madison, Butch Cassidy e Sundance Kid (Dois homens e um destino), Chanel – A Solidão de uma Mulher, Edward Mãos de Tesoura, Filósofos Essenciais – vol. I, Freud: Além da alma, Gigi, Jobim, Vinicius & Toquinho com Miucha, Kagemusha – a sombra do Samurai, Los Angeles – cidade proibida, Mayerling, Nova York sitiada, O silêncio dos Inocentes, Onze homens e um segredo, Queime depois de ler, Sete Noivas para Sete Irmãos, Sinhá Moça, Shakespeare apaixonado, Sociedade dos Poetas Mortos, Titanic, Traffic – ninguém sai limpo, Um dia de cão, Um hotel muito louco, Uma Linda Mulher.*

Os filmes em VHS – *Agora & Sempre, A Casa dos Espíritos, A excêntrica família de Antonia, A Festa de Babette, A história de nós*

dois, A morte e a donzela, A Rosa Púrpura do Cairo, Acerto final, Agora e sempre, Assassinato em Primeiro Grau, Beleza roubada, Cantando na Chuva, Carrington – Dias de Paixão, Corpo em evidência, Cortina de Fumaça, Despedida em Las Vegas, Don Juan de Marco, E la nave va, Gattaca – a experiência genética, Lembrai-vos de 37, Les visiteurs du soir, Lua de Fel, Maré Vermelha, Minha bela dama, Negócios de família, Notícias de uma guerra particular, O Cangaceiro, O Casamento de Muriel, O indomável – Assim é minha vida, O piano, O sonho de Rose, Os melhores anos de nossas vidas [1], Os trinta e nove degraus, Para o resto de nossas vidas, Paris, Texas, Perdas e Danos, Quero dizer que te amo, Rapsódia em agosto, Retrato do Brasil: 5400 anos e História e Cultura, Surpresas do coração, Um dia de cão, Uma estranha entre nós, Vestígios de uma Paixão e YO-YO MA – passarão por uma limpeza e, à medida que estiverem sendo liberados, informaremos...

Interessados em tomar emprestados os filmes, é só solicitar na “redação” do *ASPI-UFF Notícias*.

Novo Ciclo de Palestras...

Iniciaremos em abril, no dia 26, às 10 horas, a série **Guerra Fria – origens, desenvolvimento e fim**, com o renomado economista, professor Ralph Miguel Zerkowski.

A entrada é gratuita, mas, como as vagas são limitadas, solicita-se confirmar presença pelos telefones: (21) 2622-2509 e 2622-1675. Aguardem no próximo Boletim, as datas das palestras em maio e junho.



Nota de falecimento

Com pesar, comunicamos o falecimento do professor e desembargador **Luiz César Aguiar Bittencourt Silva**, nosso associado oriundo do Departamento de História, membro fundador de nossa Associação.

Fazemos nosso o desejo da professora Maria Therezinha Arêas Lyra: “Meu querido amigo e parceiro no debate entre Mito e Justiça na Tragédia Grega, desejo toda a Paz de Deus”. A seus familiares e amigos, a confiança na Vida Eterna!

Um convite especial

Recebemos, de Raphael Guerrante Gomes, filho de nossa querida professora Teresinha de Jesus G. Lankenau, convite para o lançamento de seu livro de crônicas **Abrindo o bico**, publicado pela Editora Nitpress.

O evento será na ASPI, no dia 7 de abril, das 16 às 19 horas.

Outro convite...

A ASPI foi convidada pela aspiana Eneida Fortuna Barros – e transmitimos a todos os associados – para a inauguração da rua que levará o nome de sua mãe, Professora Albertina Fortuna Barros. A cerimônia será na antiga Rua 18, no loteamento Mar Azul, Piratininga, Niterói, no dia 15 de abril, às 10 horas.

A professora **Albertina Fortuna Barros** (1909-1995) dedicou sua vida à Educação. Lecionou nos colégios Brasil e Plínio Leite, no Instituto de Educação do Estado do Rio de Janeiro (mais tarde desdobrado em Escola Normal e Liceu Nilo Peçanha de Niterói) e no Colégio Pedro II, tendo fundado e dirigido o Ginásio da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos, no Barreto. Licenciou-se pela Faculdade Fluminense

de Filosofia (atual Instituto de Letras da Universidade Federal Fluminense), onde foi docente, e também na Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras da Universidade do Brasil (atual UFRJ). Dirigiu a Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro, que leva seu nome. Pertenceu às Academias Fluminense de Letras e Brasileira de Filologia. E, agora, uma rua eternizará seu nome. Uma homenagem muito merecida!

PECs 555 e 270 – Luta pela aprovação

O Boletim da Associação dos Servidores Aposentados e Pensionistas da Câmara dos Deputados, *Voz Ativa*, de março p.p., exorta aposentados e pensionistas à união pela reconquista dos direitos sonegados e a manutenção dos que ainda existem, face às constantes ameaças do governo contra a classe.

Roberto Medeiros Guimarães, presidente da ASA-CD, em sua Mensagem reflete que “tivemos uma viva demonstração do que temos de enfrentar no Congresso Nacional. O Governo colocou toda a sua força sobre as lideranças da Minoria e emplacou, por ampla maioria, o salário mínimo como bem queria”. [...] “Tratamento idêntico é o que se espera na tramitação das matérias de interesse dos servidores em geral”, como as PECs 555/2006 (que prevê o fim da cobrança de contribuição previdenciária dos servidores inativos) e 270/2008 (que garante ao servidor que se aposentar por invalidez permanente o direito aos proventos integrais com paridade), “que já se encontram em condições de serem apreciadas pelo Plenário da Câmara”.

É hora de união e de buscar, junto aos parlamentares, votos pela nossa causa, trabalho que “deverá iniciar-se nas bases, com as associações visitando os deputados em seus Estados e orientando seus associados aposentados para, individualmente, como eleitores, solicitarem o apoio de seu representante”. E complementa: “É um trabalho importante, de *formiguinha*, mas que dará bons resultados”. Vamos participar?!

Farmácia Universitária da UFF

Uma boa notícia, nesses tempos de carestia: a Farmácia Universitária está a todo vapor, atendendo à população niteroiense e adjacências, com medicamentos de qualidade e custo reduzido. Para adquirir medicamentos industrializados (adquiridos de laboratórios farmacêuticos oficiais) ou manipulados na própria Farmácia, homeopatia e fitoterápicos, basta, simplesmente, apresentar receita médica de consultório ou clínica particular ou da rede pública. Alguns medicamentos manipulados são preparados sob encomenda, com prazos de 1 a 5 dias. A lista dos medicamentos encontra-se no site: <http://www.uff.br/farmaciauniversitaria/>. Mais informações pelos telefones (21) 2629-9444 e 2629-9445, ou ainda pelo e-mail farmacia@vm.uff.br, ou na própria loja: Rua Marquês do Paraná, 282 (defronte ao HUAP).

O Verão despediu-se: é hora de cuidados especiais com a saúde

Normalmente, no Outono temos diminuição das chuvas e queda de temperatura. É época em que dormimos melhor, por estar mais fresquinho, exigindo “desentocarmos” agasalhos, como aquela colcha ou cobertor, guardados por tanto tempo...

Assim, é necessário um cuidado especial com essas roupas, a fim de prevenir doenças muito comuns neste período, como as respiratórias, provocadas por ácaros, principalmente. O bom é lavar e secar ao sol mantas, cobertores e agasalhos em geral e, para os alérgicos, evitar o uso de cobertores que soltam pelos e a exposição por muito tempo em ambientes com ar-condicionado. Também é importante dormir em local arejado e umedecido (o uso de recipientes com água no quarto é uma alternativa), agasalhar-se adequadamente ao sair ao ar livre e evitar o acúmulo de poeira em casa. Para diminuir a irritação provocada pelo ar seco, pode ser usado soro fisiológico nos olhos e narinas. E, para os

mais idosos, tomar a vacina contra a gripe, lembrando que o inverno é o período em que o vírus ataca com mais frequência. “Apesar de ser geralmente encarada com uma doença banal, a gripe pode causar sérias complicações, principalmente em crianças, idosos, indivíduos imunodeficientes e pacientes com doenças crônicas. Trata-se de uma doença perigosa que pode se complicar e, em pessoas fragilizadas, levar até a morte. Além disso, a gripe atrapalha a rotina das pessoas e causa uma série de prejuízos no trabalho.”

Fonte: <http://www.avozdaserra.com.br/noticias.php?noticia=13683>.

Em dez anos, receita tributária sobe quase o dobro da inflação

De janeiro de 2001 a dezembro de 2010, a sanha do governo propiciou que a arrecadação tributária crescesse quase o dobro da inflação, ficando acima de 16% acima do PIB, nos três níveis de governo – federal, estadual e municipal, subindo 264,49%, enquanto o IPCA (índice oficial de inflação) registrou 89,81%, e 212,32% do PIB (Produto Interno Bruto, soma dos bens e serviços produzidos no país).

Com base nesses dados, o Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT) divulgou o Índice de Variação da Arrecadação Tributária (Ivat) – “método de medição econômica que apura percentualmente a variação da receita tributária nos três níveis de governo”, medindo, assim, “os avanços mensal e anual dos valores recolhidos aos cofres públicos”.

Os dados do IBPT mostram bem o quanto os governos avançaram no bolso dos contribuintes na primeira década deste século, gerando “inflação tributária” (crescimento da arrecadação de tributos que extrapola o percentual de variação do IPCA calculado e divulgado pelo IBGE), que, no caso, foi de 92% na década passada.

Para Gilberto Luiz do Amaral, coordenador de Estudos do IBPT, a discussão permite “que a sociedade tenha consciência de que os governos são exímios geradores da inflação econômica, pois os tributos integram o cálculo do PIB tanto pela ótica da produção como da demanda e da renda”. A consequência disso é que “o crescimento da arrecadação tributária acima dos índices de inflação e do próprio crescimento do PIB país provoca mais inflação”, segundo Amaral. O estudo do IBPT mostra que “a arrecadação tributária apresentou a maior alta em 2002, com 20,25%, seguida de 2010, com 17,8%, e de 2004, com 17,56%. A menor alta ocorreu em 2009 (o ano da crise econômica), com 3,72%”.

Fonte: MARCOS CÉZARI. Folha Online - 16/2/2011. In: http://www.endividado.com.br:80/noticia_1er-28062_em-dez-anos-receita-tributaria-sobe-quase-dobro-inflao.html.

IR: atenção às despesas com saúde

Este ano, as deduções de despesas médicas ficarão mais complicadas, exigindo “cuidados a mais por parte dos contribuintes”, em face do cruzamento de dados: entra em vigor a obrigatoriedade de as empresas e profissionais enviarem a Dmed (Declaração de Serviços Médicos), onde terão que informar à Receita se a despesa foi em nome do empregado ou de um dependente. Com este instrumento, o órgão federal – que nem sempre reconhece o direito de parentes incluídos nos planos – terá como questionar esse tipo de informação. Lembramos que nem todas as despesas são dedutíveis: enquanto remédios e vacinas compradas em farmácias não entram na conta, medicamentos fornecidos nos tratamentos hospitalares podem abater o imposto devido. Próteses também podem ser incluídas pelos contribuintes, que têm direito a deduzir também cirurgias plásticas.

Fonte: <http://www.brasil.gov.br/noticias/arquivos/2011/02/15/banco-mundial-deve-liberar-credito-de-r-800-mi-para-regiao-serrana-do-rj-ate-abril>.



Conversinhas... Entrevista Quem é você?

Convidado Joaquim Cardoso Lemos par lui-même:

- *É nosso associado desde:* 1992
- *Origem:* Passos. Minas Gerais
- *Coisas boas da vida:* Meu casamento e chegada do neto
- *Estação do ano:* Primavera
- *Litoral ou serra?* Os dois
- *Bebida:* refrigerante
- *Time de futebol:* não tenho
- *Livro de cabeceira:* a Bíblia
- *Perfume:* Lavanda
- *Flor:* rosa
- *Comida favorita:* Peixe
- *Sobremesa:* doce de leite
- *Novela:* não a vejo
- *Ator/atriz:* Fernanda Montenegro
- *Cinema ou teatro:* Teatro
- *Peça/filme:* Noviça Rebelde, Titanic
- *Viagem inesquecível:* à Terra Santa
- *Arrependimento:* nenhum

- *Cantor(a):* Roberto Carlos
- *Personagem de romance:* Capitu
- *Compositor:* Chico Buarque
- *Clássico ou popular:* Popular
- *Personagem de filme:* Leonardo de Caprio
- *Ciúme:* não tenho
- *Mulher marcante:* minha mãe
- *Homem marcante:* meu pai
- *Partido:* não tenho
- *Fidelidade:* a Deus
- *Homem bonito:* meu filho
- *Mulher bonita:* minha esposa
- *Estilo musical valsa*
- *Primeira Professora:* Dona Zuzu, na sala da Fazenda de meu pai
- *Paixão:* pela verdade
- *Vício:* nenhum
- *Superstição:* não a tenho

- *Maior qualidade:* compreensão
- *Maior defeito:* os outros sabem
- *Sonho:* paz para todos
- *Fobia:* não tenho
- *Sentimento:* amor
- *Símbolo do Brasil:* Bandeira
- *Personagem histórica:* Princesa Isabel
- *Escola de samba:* Magueira
- *Qualidade do Ser humano:* honradez
- *Lembrança mais forte:* vinda do meu filho
- *A lição nunca aprendida:* a que não foi ensinada
- *Coisas abomináveis:* corrupção
- *Alegria:* a chegada do meu neto
- *Presente que gostaria de ganhar:* muita paz e amor
- *Recado:* vida a vida, sempre, com muito amor e paz no coração

E a tragédia na Serra?

“Não há restrição alguma à qualidade e as dimensões da resposta, do Estado e da sociedade, à tragédia deste ano. Dez para a reação. Mas, que nota vamos dar à falta de previsão?”

Fonte: Luiz Garcia. *O Globo*. 18/1/2011. p. 7.

Não é de hoje que nossas cidades vivem o drama da falta de planejamento urbano, onde não há a mínima infraestrutura que possibilite uma vida tranquila, não só dos que vivem em áreas de risco, mas de todos nós, que moramos em “locais mais seguros” e somos obrigados a “viver” o drama de tantas famílias onde a morte, a destruição, o luto e a dor são companheiros nessa viagem em que todos somos peregrinos.

O Rio de Janeiro convive com inundações e deslizamentos de terra desde o período do Brasil Colonial. Em fevereiro de 1811, devido à chuva, grande parte do Morro do Castelo veio abaixo. No ano passado, Niterói viveu um dos piores momentos, quando morros, depositários de lixo, que serviam como espaço para moradias, desceram, numa avalanche sem precedentes na cidade. Em janeiro deste ano, a tragédia deu-se na região serrana, provocando enchentes e deslizamentos de terra, mortos e desabrigados, no que já é considerada a maior catástrofe natural ocorrida. Isso, para falar, apenas, do Estado do Rio de Janeiro.

De Niterói, parece, não restou um alerta aos poderes públicos. Não houve, sequer, um pensamento de que, em “outros quintais” as coisas poderiam também acontecer? Onde a prioridade dos governantes?

Infelizmente, ainda não temos o hábito da prevenção, somos um povo *reativo*, que age *a posteriori*. O que significa apostar em drama, luto e lágrimas. Em destruição. E a que preço...!

As vítimas? “A situação delas é a de quem vive uma das maiores calamidades da história da Humanidade, segundo classificação da ONU”, disse o governador do estado, referindo-se aos moradores de Friburgo, uma das cidades mais duramente atingidas, junto com Teresópolis e Petrópolis. Sem falar de Bom Jardim, Sumidouro, Areal e São José do Vale do Rio Preto, que também tiveram estado de calamidade pública decretada.

Segundo a Cartilha *Deslizamento*, da Defesa Civil/RJ, “o relevo, a ocupação desordenada das encostas e o clima propício a eventos de chuva torrencial tornam o Rio de Janeiro muito vulnerável.” Então, não é novidade alguma que eventos desse tipo *poderiam* acontecer...

Mas, como dissemos, somos *reativos*. Então, está na hora de, passados quase três meses, verificar o que o Estado programou e realizou para minimizar as consequências da tragédia.

Em fevereiro, o Ministério do Desenvolvimento Agrário liberou R\$ 71 milhões em crédito, para a recuperação da agricultura familiar na região serrana fluminense, para atender a 6,5 mil agricultores. Para os produtores rurais empréstimos diretos de R\$ 63 milhões e às prefeituras dos municípios atingidos R\$ 8,3 milhões. Em março, o delegado do MDA, no Rio de Janeiro, Jaime Muniz, percorreu a região, para agilizar o acesso a crédito aos agricultores. A burocracia (é com dois erros, mesmo!), mais uma vez se fez presente: até meados de março, apenas 10% dos agricultores haviam sido beneficiados. A culpa foi de uma tal de DAP [Declaração de Aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf)]: “existem

algumas questões fundiárias na região que estão dificultando” sua emissão, pois “alguns agricultores familiares não dispõem de documentação do local onde estão trabalhando. Também está faltando um pouco de comunicação com os agricultores e organização do setor produtivo”, declarou Muniz, na ocasião. A reclamação dos agricultores é a dificuldade de acesso ao *Pronaf Mais Alimentos*, linha de crédito de até R\$ 130 mil, com até 3 anos de carência e 2% de juros ao ano. Para o delegado, o entrave se deve ao maior nível de exigência bancária para os agricultores, como a garantia do pagamento dos empréstimos.

A Delegacia do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e a Superintendência do Incra no Rio de Janeiro desenvolveram o “Mutirão de Documentação”, percorrendo os municípios afetados e também orientando os agricultores familiares sobre como acessar as linhas de crédito criadas pelo governo federal para financiar a retomada da produção. Já foram beneficiados os municípios de Teresópolis, Nova Friburgo, Petrópolis e São José do Vale do Rio Preto.

O Portal Brasil (15/2/2011) informou que o Banco Mundial também deve liberar crédito – cerca de R\$ 1 bilhão – para região serrana do RJ até este mês: “Se a diretoria aprovar, no início de abril os recursos estarão disponíveis para complementar o orçamento do Estado”, informou Makhtar Diop, diretor do Banco Mundial no Brasil.

Outra boa notícia é o apoio do Banco do Brasil, para a reconstrução do Hospital São Lucas, principal centro de pediatria, cirurgia e transplante de órgãos de Nova Friburgo e do entorno, que teve perdas avaliadas em R\$ 3,8 milhões. Já foram liberados R\$ 2 milhões de operação para capital de giro, por meio do Programa Emergencial de Reconstrução (BNDES-PER).

Vários outros órgãos mobilizaram-se em ajuda: o Sebrae (que liberou R\$ 6 milhões adicionais para ações a serem desenvolvidas buscando contribuir para a retomada econômica desses municípios); a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) listou as ações emergenciais (2 a cinco anos), que deverão ser empreendidas na recuperação das áreas rurais produtoras degradadas pelas enchentes; a Empresa de Obras Públicas (Emop) do Rio de Janeiro e o Exército envolveram-se na construção de pontes, para o escoamento da produção das regiões atingidas; e o INSS liberou adiantamentos para segurados.

Até o dia 3/3, havia, ainda, 32 desaparecidos cuja localidade não foi informada ao Ministério Público. A lista com os nomes dos desaparecidos está na página do [Ministério Público \(www.mp.rj.gov.br\)](http://www.mp.rj.gov.br) do Estado.

Fontes: <http://portal.mda.gov.br/portal/noticias/item?id=6919356>; <http://revistagloborural.globo.com/Revista/Common/0,EMI215197-18078,00-MDA+VISITA+REGIAO+SERRANA+DO+RIO+PARA+AGILIZAR+AUXILIO+A+AGRICULTORES+PREJU.html>;

<http://www.brasil.gov.br/noticias/arquivos/2011/02/15/mutirao-de-documentacao-atende-moradores-da-regiao-serrana-do-rj-ate-o-dia-23>;

<http://www.brasil.gov.br/noticias/arquivos/2011/02/15/banco-mundial-deve-liberar-credito-de-r-800-mi-para-regiao-serrana-do-rj-ate-abril>;

<http://www.brasil.gov.br/noticias/arquivos/2011/02/08/embrapa-vai-ajudar-a-recuperar-areas-rurais-degradadas-pelas-chuvas-no-rj>;

<http://www.brasil.gov.br/noticias/arquivos/2011/03/22/bb-financia-reconstrucao-do-hospital-de-referencia-da-regiao-serrana-do-rj>;



O Meio Ambiente e a Campanha da Fraternidade 2011

Ceres Marques de Moraes

A Professora Ceres Marques de Moraes dirige a Coordenadoria de Assuntos Culturais e o *ASPI-UFF Notícias*.

Em todo o mundo as preocupações com o meio ambiente são grandes, particularmente nos últimos anos.

Em todos os níveis das sociedades, dos governantes aos povos em geral, há chamamentos para debates e estudos sobre o tema, visando à busca de caminhos de superação dos problemas ambientais provocados pelo aquecimento global e seus impactos sobre as condições de vida do planeta.

É certo que muitos desses problemas são inevitáveis, mas muitos deles podem ter seus efeitos minimizados pela ação dos governos que, muitas vezes atuam olhando prioritariamente para suas próprias condições econômicas, ignorando os malefícios que causam ao restante da humanidade.

Muito já tem sido feito para enfrentar as imensas questões relacionadas com o meio ambiente, como as conferências mundiais, referidas pelo Pe. José Adalberto Vanzela, no semanário "O Domingo", de 20/3/2011: em 1972, houve a *Conferência de Estocolmo* sobre o desenvolvimento e meio ambiente. Em 1987, foi inaugurado o *Protocolo de Montreal* – sobre substâncias que empobrecem a camada de ozônio. Em 1992, realizou-se, no Rio de Janeiro, a *Eco 92* – que discutiu o desenvolvimento sustentável. Em 1997, foi elaborado o *Protocolo de Kyoto* – para tomar providências acerca do aquecimento global. Em 2002, houve, na África do Sul, a cúpula mundial *Rio +10* – para avaliar os progressos obtidos desde a *Eco 92*. A cúpula mundial reuniu-se, novamente, em 2007, em Bali, na Indonésia, para buscar um substituto para o *Protocolo de Kyoto*; e, em 2009, em Bonn, na Alemanha, para preparar a *Conferência de Copenhague* – com o objetivo de discutir as mudanças

climáticas. Além dessas ações favoráveis ao meio ambiente, outras iniciativas foram promovidas para o enfrentamento da questão. Exemplo disso são as ações de educação ambiental, por parte, tanto do poder público, quanto iniciativas privadas, de instituições de ensino, empresas e ONGs.

Muitas outras também poderiam ser citadas.

Como mais um desses esforços em prol de melhorias no meio ambiente, não poderíamos deixar de mencionar a iniciativa da Igreja Católica de dedicar a *Campanha da Fraternidade de 2011* ao tema FRATERNIDADE E A VIDA NO PLANETA, que tem como objetivo geral "Contribuir para o aprofundamento do debate e busca de caminhos de superação dos problemas ambientais provocados pelo aquecimento global e seus impactos sobre as condições da vida no planeta", e, especificamente: 1) Viabilizar meios para a formação da consciência ambiental em relação ao problema do aquecimento global e identificar responsabilidades e implicações éticas; 2) Promover a discussão sobre os problemas ambientais com foco no aquecimento global; 3) Mostrar a gravidade e a urgência dos problemas ambientais provocados pelo aquecimento global e articular a realidade local e regional com o contexto nacional e planetário; e 4) Trocar experiências e propor caminhos para a superação dos problemas ambientais relacionados com o aquecimento global.

Participando dessa iniciativa talvez estejamos trabalhando para minorar sofrimentos maiores, como os do morro do Bumba e das serras de Petrópolis, Teresópolis e Friburgo, em nosso estado.

Abril



Aniversariantes

Nossa homenagem é, neste mês, para os seguintes aniversariantes...

- | | | |
|--|--|--|
| 1 Carlos José Rubini
Luiz Carlos Pereira de Carvalho | 17 Nassim Gabriel Mehedff
Aniceta Corrêa da Silva | 24 Diva Vasconcellos da Rocha
Thereza Neuma de Tostes Freitas
Nésio Brasil Alcântara |
| 2 Francisco José Calazans Falcon
Luciano Hardman Bezerra
Rubens Rodrigues Ferreira | 18 Israel Alves Pedrosa
Márcio Ricardo Costa dos Santos
José Arthur Borges Cabral | 25 Dulcinéia Menezes Lima
Valdir Favarin |
| 3 Teresinha de Jesus Gomes Lankenau | 19 Antonio Puhl
Elias Amim Filho
Amanda Celeste Pimentel
Marcos Grimberg
Jamil Gedeão | 26 Roberto Acízelo Quelha de Souza |
| 7 Donato Sylvestre Scharra
Balina Bello Lima | 22 Neuza Therezinha de R. Cavalcante
Jorge Rodrigues de Mendonça Frões
Dulce Regina Guimarães de Abreu | 27 Sheila Maria G. Cabral de Carvalho
Vandete Andrade Lima |
| 8 Delcio Nacif Sarruf
Márcia Japor de Oliveira Garcia | 23 Sheilah Rubino de Oliveira Kellner
Antônio Carlos Soares Pantaleão
Nilza Santos | 28 Maria Luiza Braga
Angela Maria Abreu de Barros |
| 9 Tânia Maria Marinho Sampaio
Márcia Motta Pimenta Velloso
Maria Cristina Muniz dos Santos
Antônio Sérgio Lima Mendonça | | 29 Solony Reis Burlamaqui
Carlos Augusto A. Bittencourt Silva
Rogério Benevento |
| 12 Dilma da Costa Santos | | 30 Sônia Bayão Rodrigues Viana |
| 16 Maria Auxiliadora B. Pereira Rosa | | |